

BOLETIM

CASA RURAL

SUINOCULTURA

ECONOMIA E MERCADO



Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS

2. **Economia e Mercado**

- Exportações Agro
- Mercado Externo
- Principais Destinos
- Portos e ranking
- Abates
- Terminação
- Preços
- Relação de troca

3. Custo de produção

4. Assunto Técnico – Panorama da Suinocultura de MS

5. Giro Sanitário

6. Climatologia

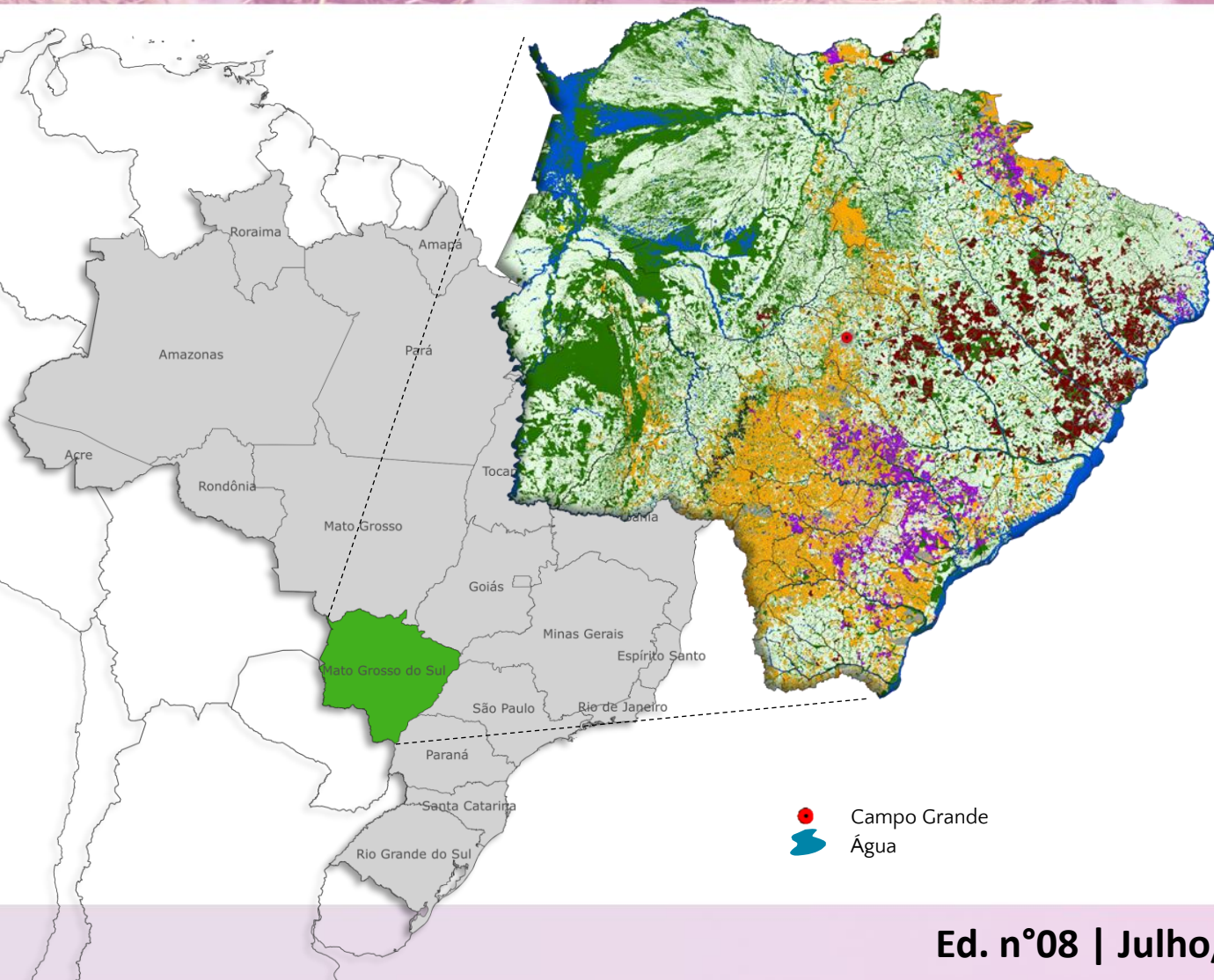
7. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!

8. Curso – Auxiliar em Saúde Animal (EAD)





Uso e Ocupação do Solo



Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS
1º Safra 2023/2024

Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	4.213.612	11,8%
	Milho	15.267	0,0%
	Cana-de-açúcar	880.450	2,5%
	Eucalipto	1.452.598	4,1%
	Pinus	6.544	0,0%
	Seringueira	23.279	0,1%
	Pasto	17.233.182	48,3%
	Remanescentes	10.971.955	30,7%
	Outros	917.605	2,6%
Total		35.714.492	100%

Realização:



Exportações Agro

No 1º semestre de 2024 o agronegócio de **Mato Grosso do Sul** exportou **US\$ 4,83 bilhões**. Esse resultado foi 6,7% menor que o valor de igual período de 2023 em que a receita havia sido de US\$ 5,18 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,8% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 01). O complexo soja gerou receita, 19% menor que igual período de 2023 e garantiu que o setor respondesse por 48,7% (US\$ 2,35 bi) das exportações do Agro. Os produtos florestais registraram vendas 36,3% maior e respondeu por 21,8% (US\$ 1,05 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos seis meses. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 321,0 mi), cresceu 8,8% em comparação com o mesmo período de 2023 (Gráfico 02). A exportação de milho reduziu 56,3%, no acumulado de 2024 em relação ao mesmo período de 2023. E a **participação das carnes na receita total foi 15,8% (US\$ 768,6 mi)** representando crescimento de 14,0% de 23 para 24.

Gráfico 01 – Participação do Agro nas exportações de MS – 1º sem/2024

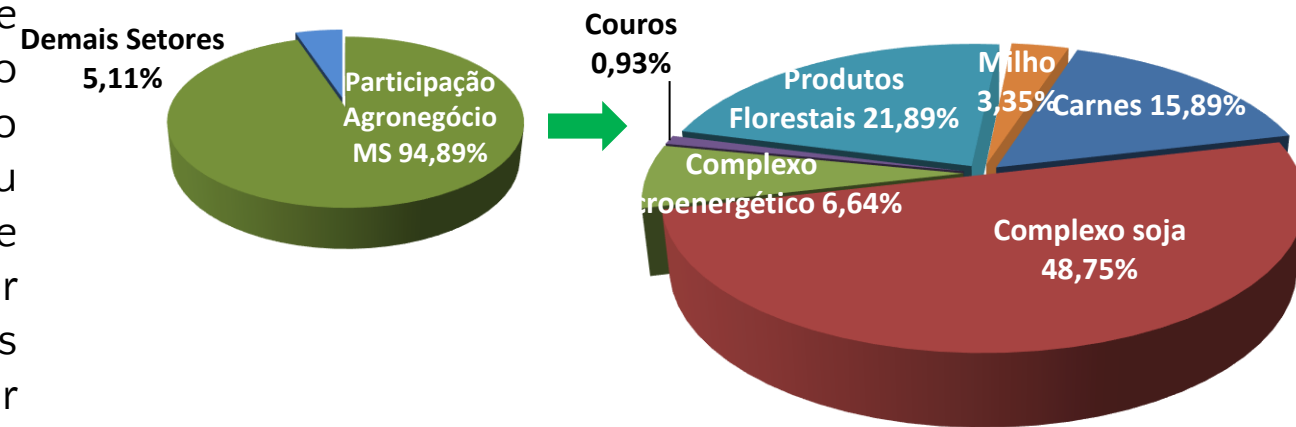
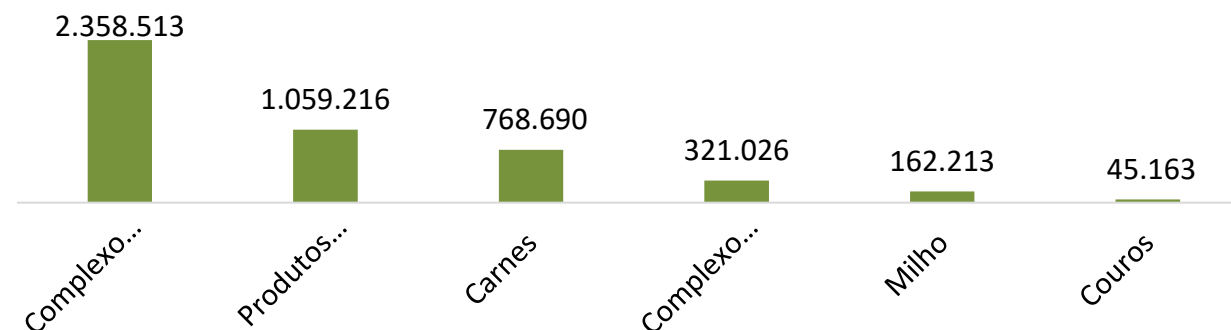


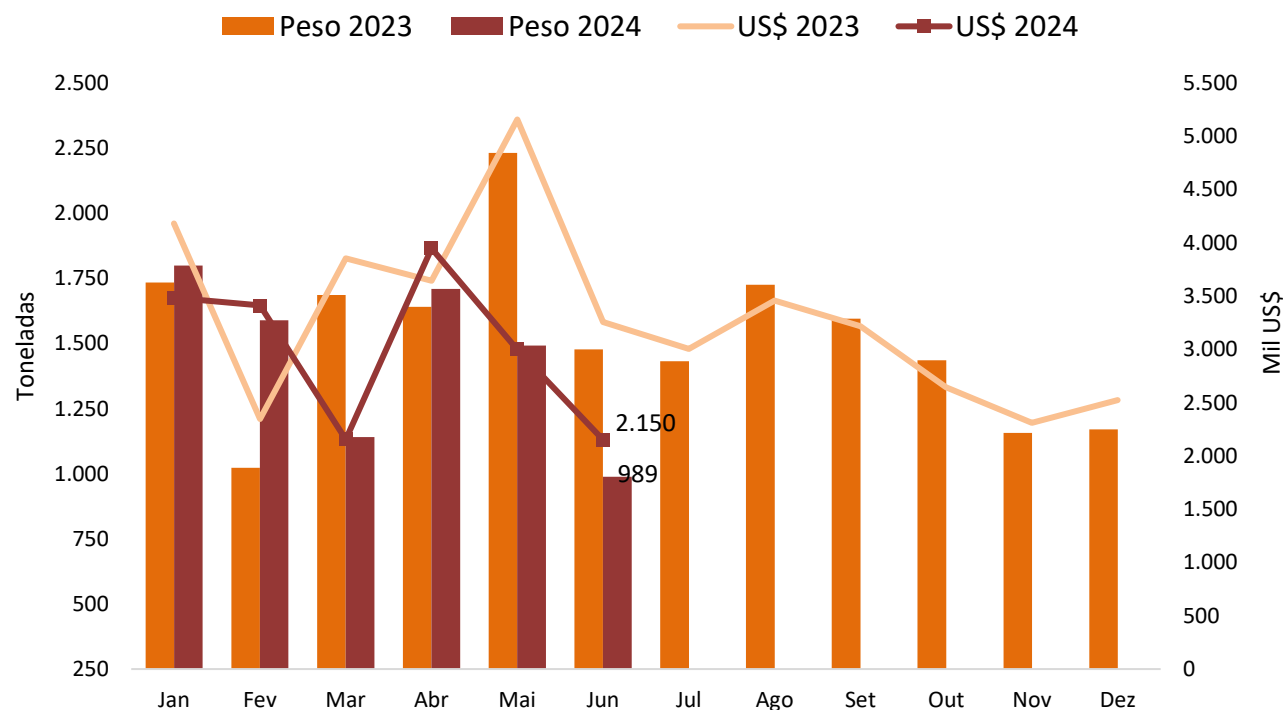
Gráfico 02 - Principais produtos em mil US\$ – 1º sem/2024



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Mercado Externo

Gráfico 03 – Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,15 milhões em receita e 988,5 toneladas no **mês de junho de 2024** (Gráfico 3). O resultado foi 34% menor em receita e 33% inferior no volume exportado quando comparado a junho de 2023. **No primeiro semestre de 2024 o faturamento alcançou US\$ 18,1 milhões representando retração de 19% na receita e o volume totalizou 8,71 mil toneladas o que correspondeu queda de 11% tendo em vista que no mesmo semestre de 2023 o estado havia exportado US\$ 22,4 milhões e 9,79 mil toneladas.** O Brasil faturou US\$ 1,20 bilhão e embarcou 529,2 mil toneladas, esse resultado refletiu em queda de 8,6% na receita e aumento de 0,63% no volume quando comparado aos seis meses de 2023.



Principais Destinos

Quadro 01 – Destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense – 1º sem/2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	7.068.429	2.791.499	2,53	38,98
Hong Kong	5.581.285	2.200.860	2,54	30,78
Emirados Árabes Unidos	1.973.890	782.182	2,52	10,89
Angola	741.882	910.838	0,81	4,09
Vietnã	599.822	220.000	2,73	3,31
Geórgia	539.579	210.082	2,57	2,98
Costa do Marfim	310.577	510.765	0,61	1,71
África do Sul	255.362	73.680	3,47	1,41
Argentina	177.063	71.280	2,48	0,98
Total	18.133.212	8.694.592		

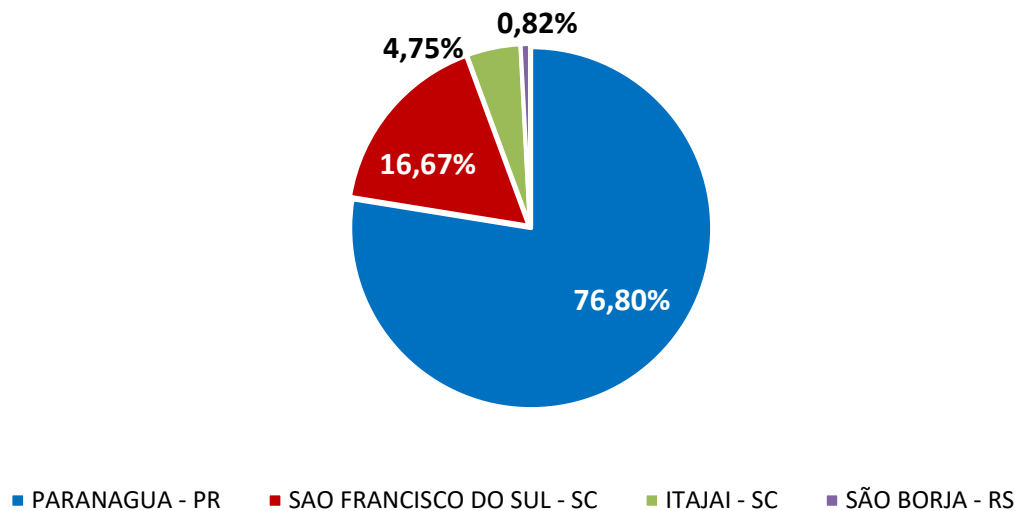
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 38,9% da receita com as vendas externas de carne suína in natura do estado com a compra de 2,79 mil tonelada. O **segundo lugar** no ranking, com **30,7%**, foi ocupado por **Hong Kong**. Os **Emirados Árabes Unidos**, em **terceiro lugar**, com **10,8%** da receita e 782,1 toneladas (Quadro 01).



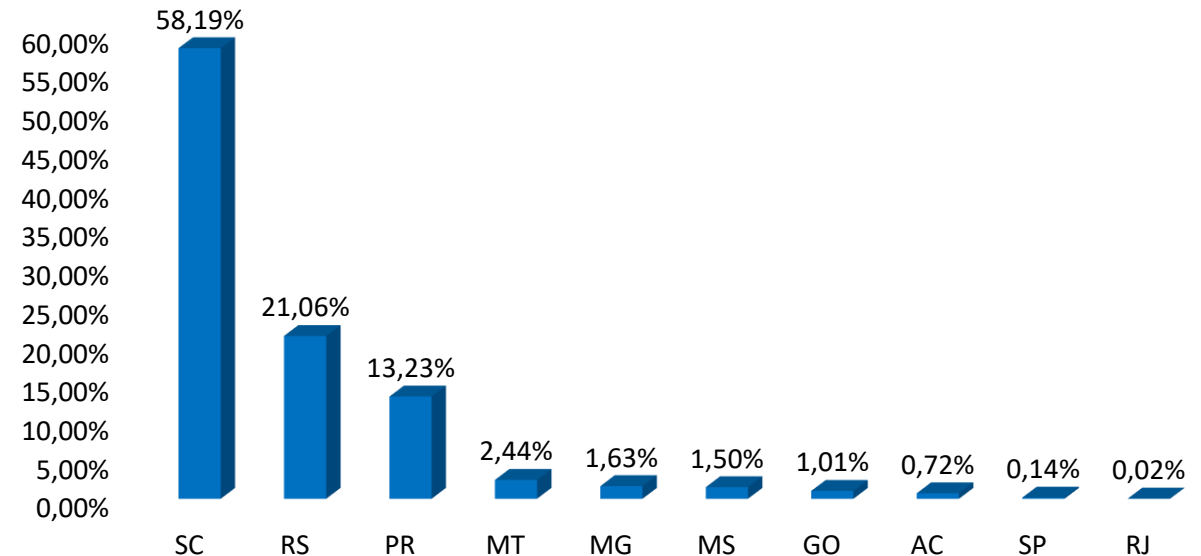
Portos e ranking

Gráfico 04 – Portos de saída da carne suína de MS
1º sem/2024



O **porto de Paranaguá – PR** é responsável pela saída de 76,8% (6,67 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 04).

Gráfico 05 – Ranking dos estados exportadores
1º sem/2024



O MS respondeu por **1,50% da receita brasileira** (US\$ 1,20 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 05).

Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

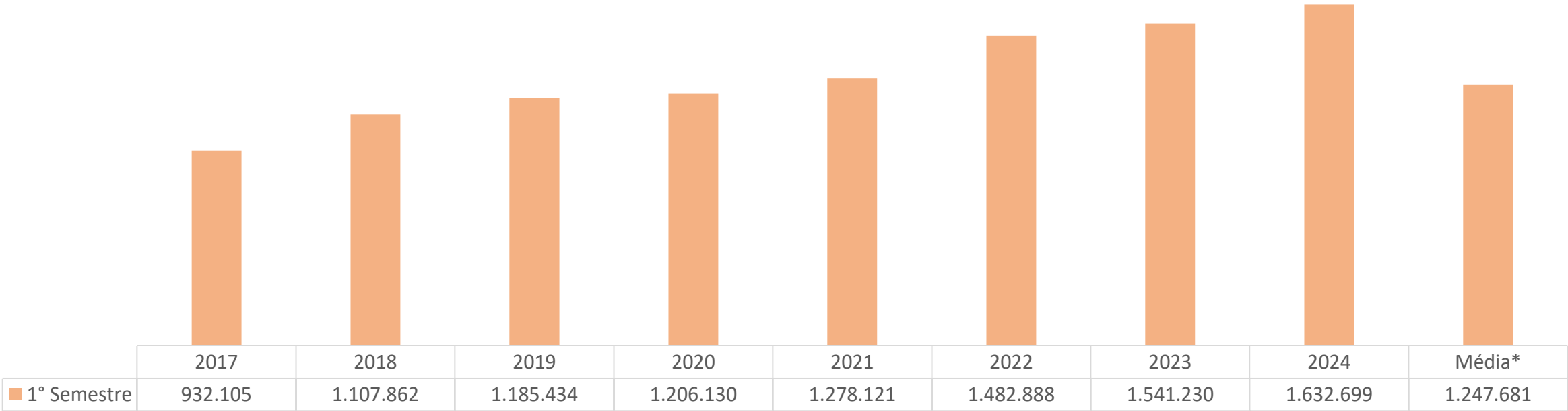




Abates

A movimentação de animais para abate no **1º semestre** de **2024** foi de **1.632.699** animais, melhor resultado dos últimos **7 anos** (2017-2024), sendo superior ao mesmo período de **2023** em **5,93%** e a **2017** em **75,16%**. Se considerarmos a média do período de 2017 a 2023, que foi de **1.247.681** animais, o **primeiro** semestre de **2024** foi **30,86%** superior.

Gráfico 06 – Histórico de Movimentação para abate – 2017/2024



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

*Média (2017 à 2023).

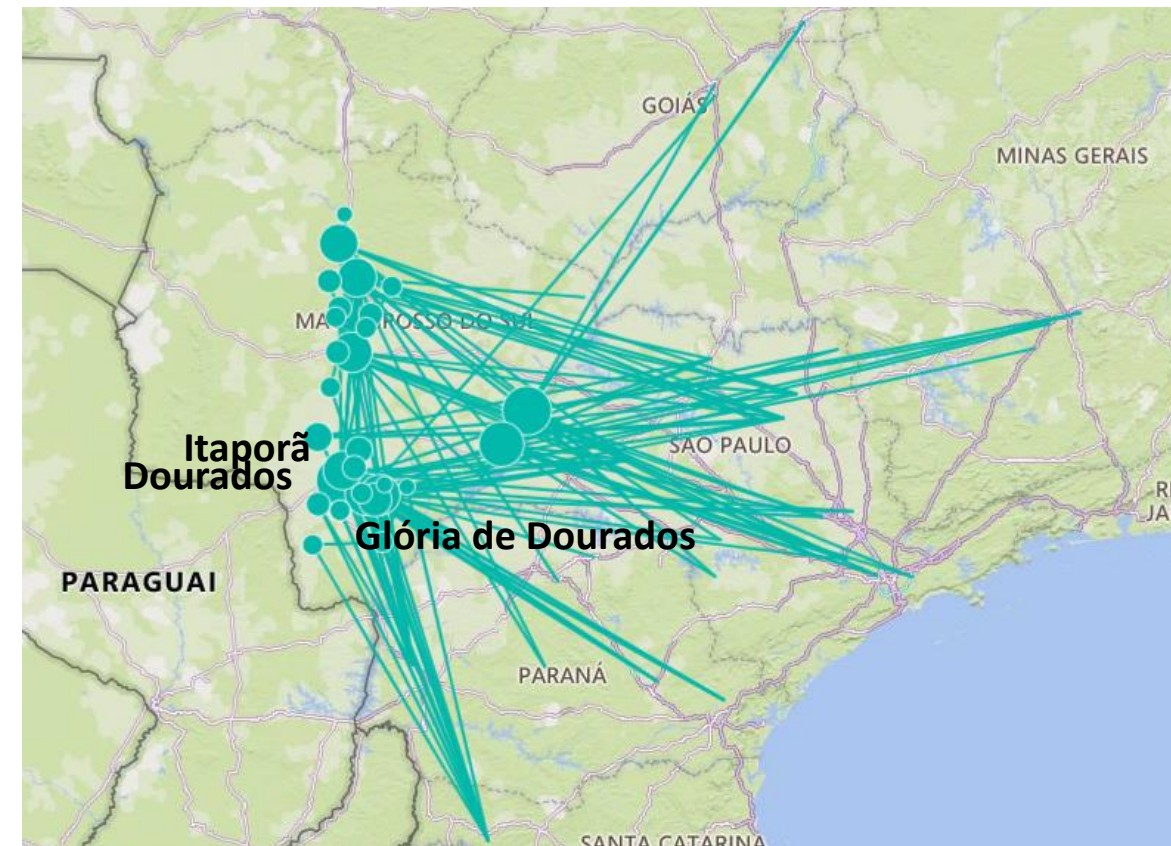


Abates

Movimentação suínos para abate – 1º Semestre de 2024

Origem: Glória de Dourados/MS, Dourados/MS e Itaporã/MS.

No 1º semestre de 2024, os **três principais** municípios (total de 32 municípios), que originaram animais para abates foram: **Glória de Dourados** com 316.599 animais (19,39%), **Dourados** com 223.508 animais (13,69%) e **Itaporã** com **193.548** animais (11,85%), de um total de **1.632.699** animais abatidos.

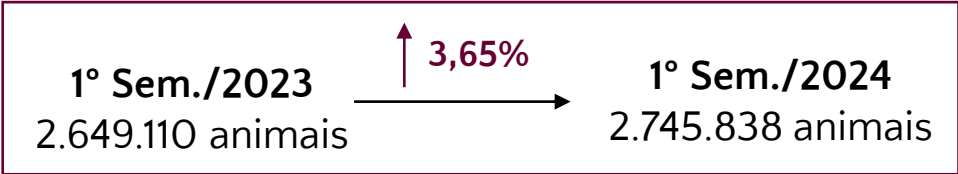


Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

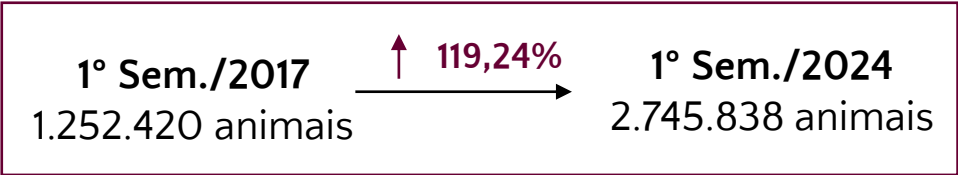
Terminação



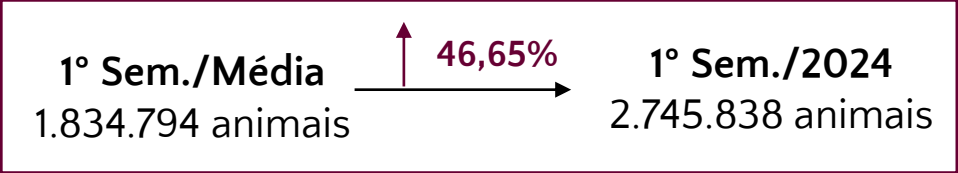
Movimentação de suínos para terminação. 1º Semestre – 2023/2024



Movimentação de suínos para terminação. 1º Semestre – 2017/2024



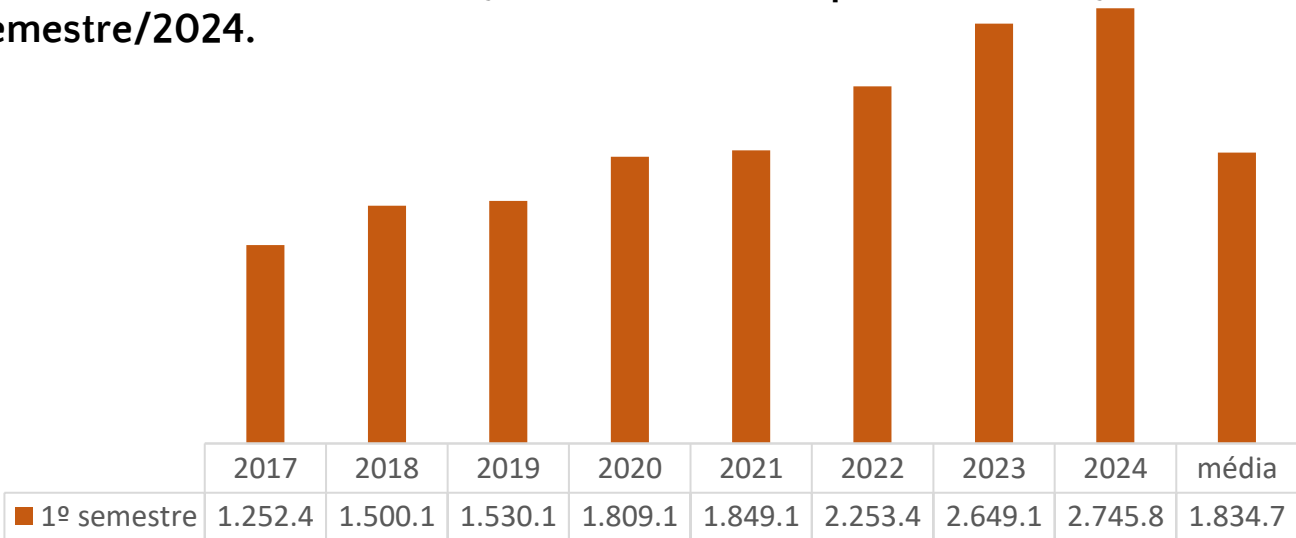
Movimentação de suínos para terminação. 1º Semestre – Média/2024



*Média (2017-2023)

A movimentação de animais para terminação no **1º semestre de 2024** foi de **2.745.838 animais**, refletindo um aumento de 3,65%, no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Em relação ao 1º semestre de 2017, a movimentação de animais movimentados apresentou um incremento de 119,24%, relação ao 1º semestre de 2024.

Gráfico 08 – Movimentação de animais para terminação no 1º Semestre/2024.



Fonte: IAGRO, 2024. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul



Terminação

Movimentação suínos para terminação – 1º Semestre de 2024

Origem: Glória de Dourados/MS, Jateí/MS, Brasilândia/MS

No 1º Semestre de 2024 os **três principais** municípios (total de 32 municípios), que originaram animais para terminação foram: **Glória de Dourados** com **532.793** animais (19,40%), **Jateí** com **494.710** animais (18,02%) e **Brasilândia** com **294.791** animais (10,74%), de um total de **2.745.838** animais movimentados.

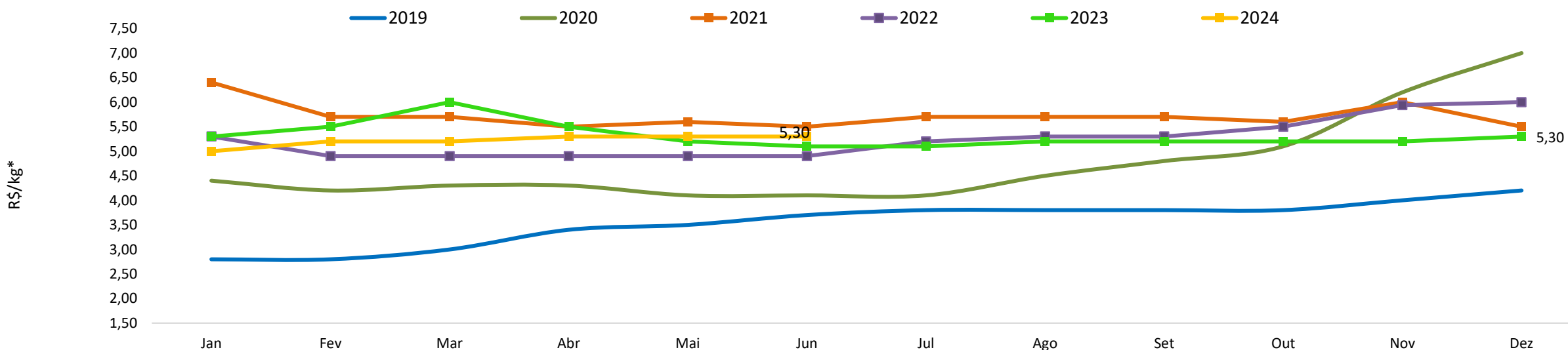


Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Preços

No mês de **junho de 2024** o preço base para suíno vivo permaneceu estável pelo terceiro mês consecutivo, ao valor de R\$ 5,30/kg (Gráfico 09). A estabilidade demonstra que a oferta e a demanda mantêm o equilíbrio evitando excedentes que possam pressionar o preço. No comparativo anual, o preço médio de junho superou em 3,9% o valor de junho de 2023 que foi R\$ 5,10/kg. O mercado consumidor está mais aquecido em 2024 quando comparado ao ano passado.

Gráfico 09 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Relação de Troca

Em **maio de 2024**, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,54 kg de milho ou 2,64 kg de farelo de soja” (Gráfico 10). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 13,2% e suíno versus farelo de soja avançou 15,3% quando comparado a junho de 2023.

Gráfico 10 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



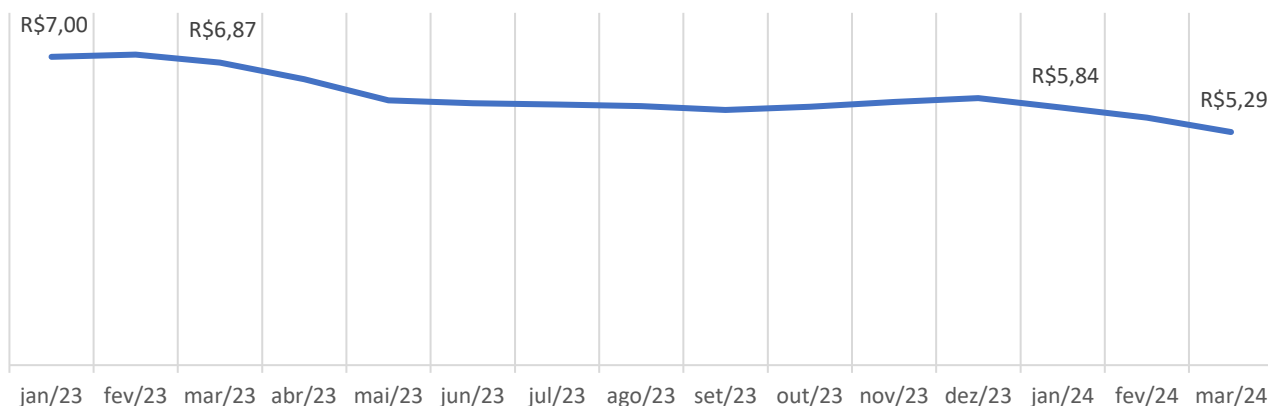
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Composição do custo de produção – 1º trimestre 2024

GO, PR, SC e RS

No 1º trimestre de 2024, a média do custo de produção na suinocultura foi de **R\$5,73**, representando uma redução de 17,91% em relação ao mesmo período de 2023, que estava em R\$6,98.

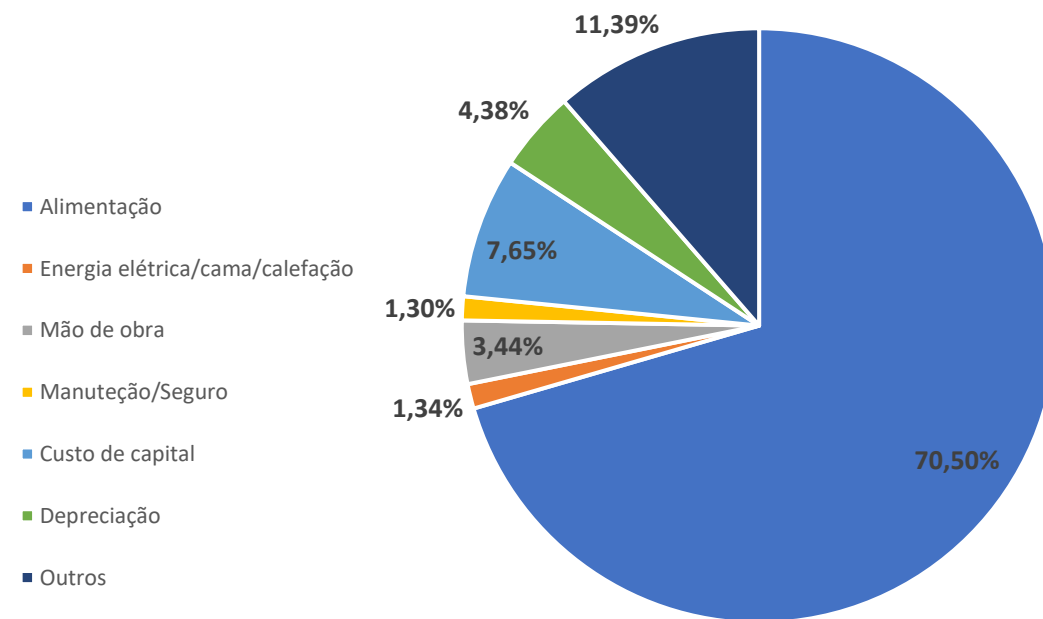
Gráfico 11 – Custos de produção médio de suínos nos estados – GO, PR, RS e SC (R\$/Kg vivo) – 1º trim/2024



Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos, 2023. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

A composição do custo de produção de suínos em GO, PR, SC e RS, é representado por **70,5%** com **alimentação**, **7,65%** com **custo de capital**, **4,38%** com **depreciação**, **3,44%** com **mão de obra** e **1,34%** com **energia elétrica**.

Gráfico 12 – Composição do custo de produção GO, PR, RS e SC – 1º trim/2024



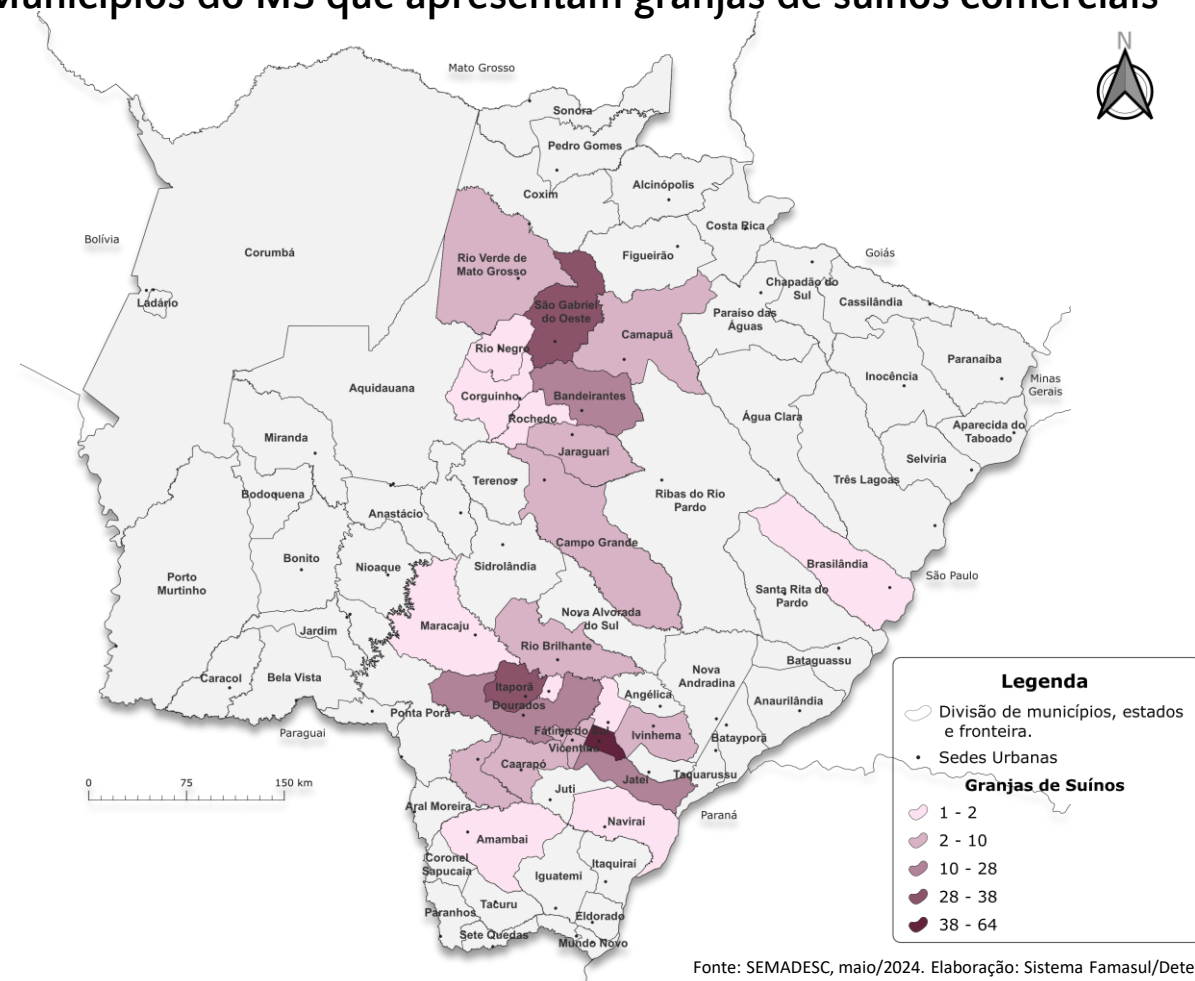
Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul



Municípios do MS que apresentam granjas de suínos comerciais

Em Mato Grosso do Sul, temos **275 estabelecimentos de suinocultura comercial**, cadastrados no PROAPE/Leitão Vida, distribuídos em 25 Unidades Produtoras de Leitão – UPLD, 2 Unidades Produtoras de Leitão com Creche – UPLC, 7 Unidades Produtoras de Leitões Terminados – UPLT, 45 Unidades de Creche e 196 Unidades de Terminação.



Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

O município de **Glória de Dourados**, é o que possui o maior número de suinoculturas comerciais cadastradas, com 64 estabelecimentos, seguido de **Itaporã**, com 38 estabelecimentos e **São Gabriel do Oeste**, com 37 estabelecimentos. Nestes três municípios estão localizadas **50,55% das granjas comerciais** do estado.

Ranking	Municípios	Suinoculturas comerciais	Participação
1º	Glória de Dourados	64	23,27%
2º	Itaporã	38	13,82%
3º	São Gabriel do Oeste	37	13,45%
4º	Jateí	28	10,18%
5º	Dourados	26	9,45%
6º	Bandeirantes	19	6,91%
7º	Jaraguari	10	3,64%
8º	Vicentina	7	2,55%
9º	Ivinhema	6	2,18%
10º	Fátima do Sul	6	2,18%
11º	Camapuã	5	1,82%
12º	Caarapó	4	1,45%
13º	Rio Verde de MT	4	1,45%

Ranking	Municípios	Suinoculturas comerciais	Participação
14º	Laguna Carapã	3	1,09%
15º	Rio Brilhante	3	1,09%
16º	Campo Grande	3	1,09%
17º	Brasilândia	2	0,73%
18º	Corguinho	2	0,73%
19º	Deodápolis	2	0,73%
20º	Amambai	1	0,36%
21º	Rio Negro	1	0,36%
22º	Naviraí	1	0,36%
23º	Rochedo	1	0,36%
24º	Douradina	1	0,36%
25º	Maracaju	1	0,36%
	Total	275	100%

Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC



Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, temos **111.310 matrizes**. Destas, 13.310 matrizes estão em granjas de produção independente, 6.400 matrizes em sistema integrador e 91.600 matrizes em granjas de integração. As Unidades Produtoras de Leitão – UPL’s de Mato Grosso do Sul, estão divididas em 25 UPLD com 78.735 matrizes, 2 UPLC com 13.400 matrizes e 7 UPLT, **que totalizam 34 estabelecimentos**.

Tipo	Sistema de produção independente (estabelecimentos)	Sistema de Produção Integrador (estabelecimentos)	Sistema de Produção Integrado (estabelecimentos)	Total	Nº de Matrizes (cabeças)	Participação /total de matrizes (%)
Unidade Produtora de Leitão Desmamado – UPLD	1	-----	24	25	78.435	70,47%
Unidade Produtora de Leitões com Creche – UPLC	-----	-----	2	2	13.400	12,04%
Unidade Produtora de Leitões Terminados – UPLT	5	1	1	7	19.475	17,50%
Total	6	1	27	34		
Participação/total de estabelecimento(%)	17,65%	2,94%	79,41%	100%		
Número de matrizes (cabeças)	13.310	6.400	91.600		111.310	
Participação/total de matrizes (%)	11,96%	5,75%	82,29%	100%		

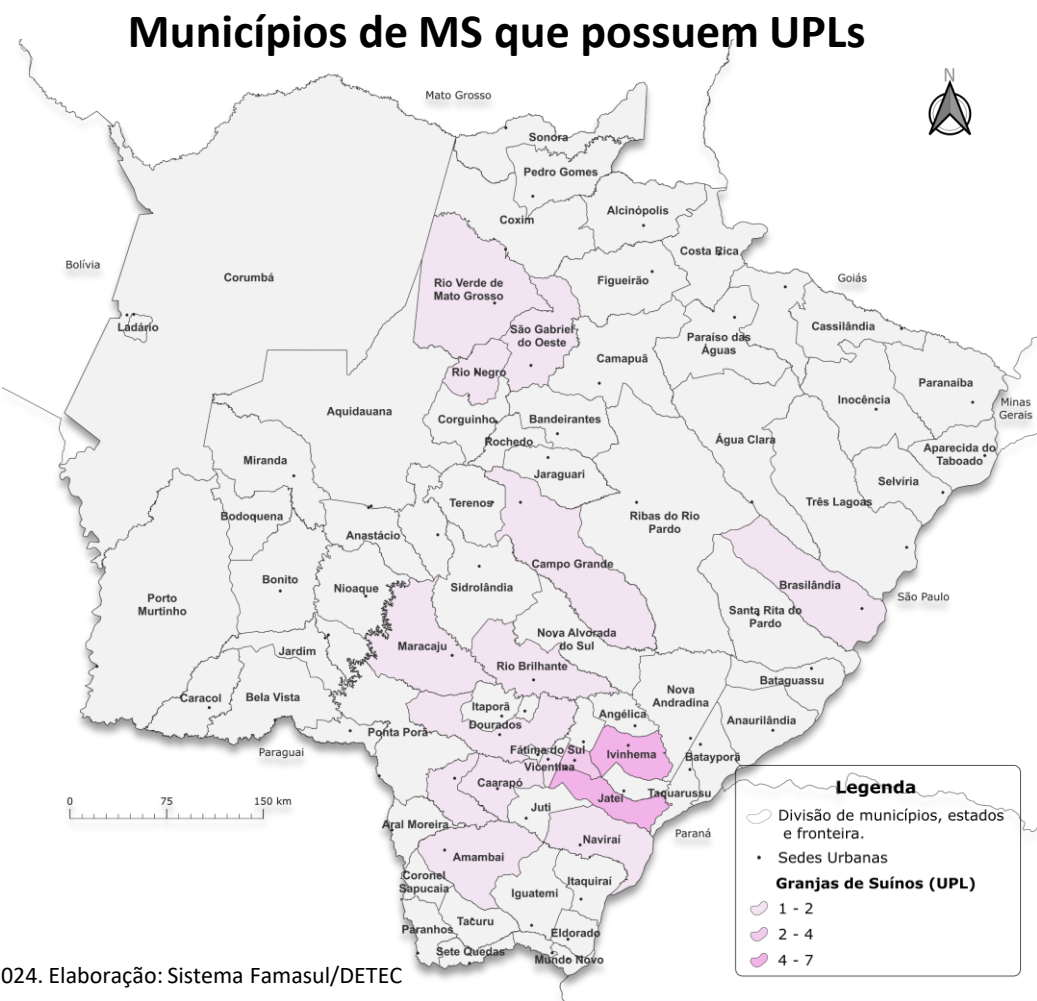
Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

Os municípios que possuem mais Unidades Produtoras de Leitão em MS são: **Jateí** (7 estabelecimentos), **Ivinhema** (6 estabelecimentos) e **Glória de Dourados** (4 estabelecimentos). Nestes municípios estão concentradas 50% das UPLs do estado.

Ranking	Município	Total de UPLs (estabelecimentos)	Participação (%)
1º	JATEI	7	20,59
2º	IVINHEMA	6	17,65
3º	GLORIA DE DOURADOS	4	11,76
4º	DOURADOS	2	5,88
5º	SAO GABRIEL DO OESTE	2	5,88
6º	BRASILANDIA	2	5,88
7º	CAMPO GRANDE	2	5,88
8º	AMAMBAI	1	2,94
9º	CAARAPO	1	2,94
10º	LAGUNA CARAPA	1	2,94
11º	RIO BRILHANTE	1	2,94
12º	RIO NEGRO	1	2,94
13º	MARACAJU	1	2,94
14º	NAVIRAI	1	2,94
15º	RIO VERDE DE MATO GROSSO	1	2,94
16º	VICENTINA	1	2,94
	Total	34	100



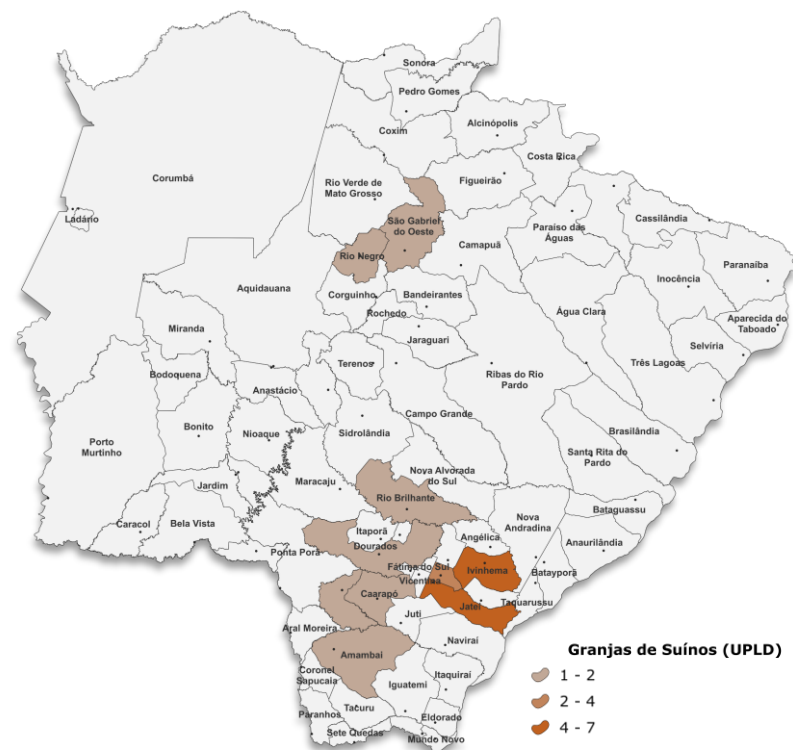
Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul



Municípios com UPLD



Municípios com UPLC



Municípios com UPLT



Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC



Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

Segundo o Retrato da Suinocultura Brasileira, **Mato Grosso do Sul está em 6º lugar no ranking nacional de rebanho de matrizes suínas**. Atualmente, o Brasil possui 2,1 milhões de matrizes, representando um aumento de 23% em relação a 2016. Mato Grosso do Sul, possui 111.310 matrizes, representando um **aumento de 67%** frente aos 66.670 matrizes de 2016. Isso demonstra que o estado está seguindo a tendência nacional, porém com um crescimento mais expressivo.

Matrizes	2016	2024	Variação 2016/2024
Brasil	1.720.255*	2.110.840**	23%
MS	66.670*	111.310***	67%
Participação	3,88%	5,27%	100%

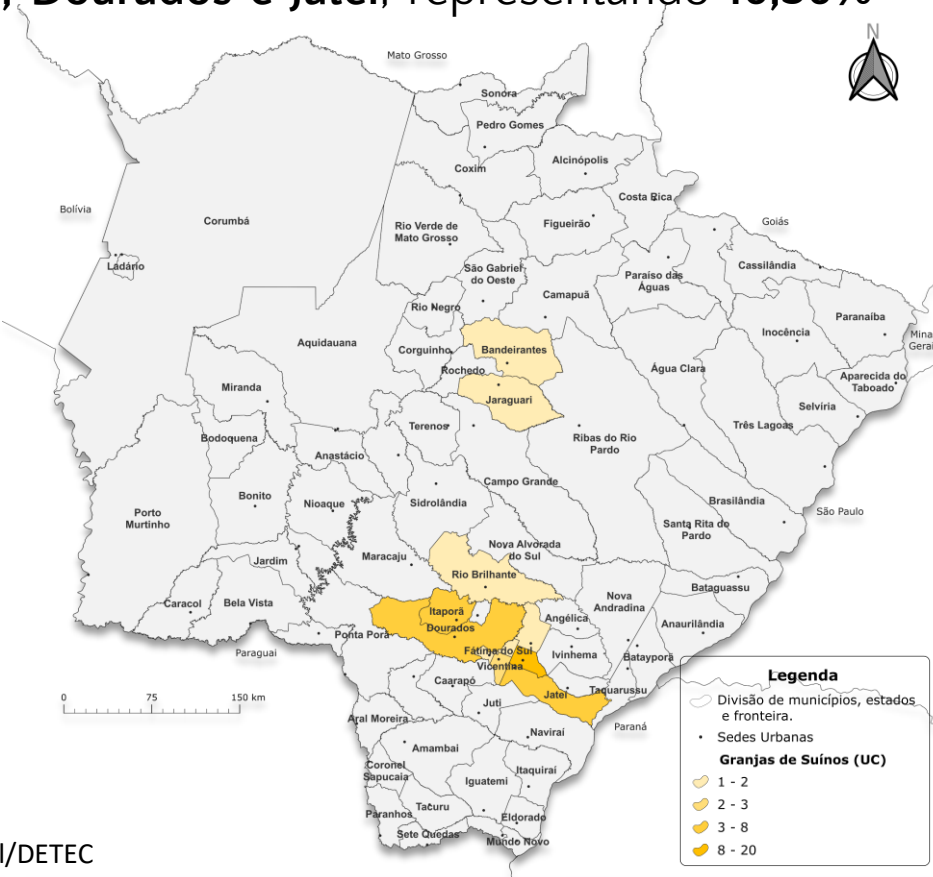
Fonte: *Mapeamento da Suinocultura Brasileira, 2016; **Retrato da Suinocultura Brasileira (ABCS, 2024); ***SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul possui **45 Unidades de Creche – UC** cadastradas no PROAPE/Leitão Vida, que ficam localizados em diversos municípios do estado, principalmente em **Glória de Dourados, Dourados e Jateí**, representando **16,36%** das granjas de produção comercial dessa categoria no estado.

Ranking	Município	UC
1º	GLORIA DE DOURADOS	20
2º	DOURADOS	8
3º	JATEI	4
4º	ITAPORA	4
5º	VICENTINA	3
6º	BANDEIRANTES	2
7º	RIO BRILHANTE	1
8º	DEODAPOLIS	1
9º	FATIMA DO SUL	1
10º	JARAGUARI	1
Total		45

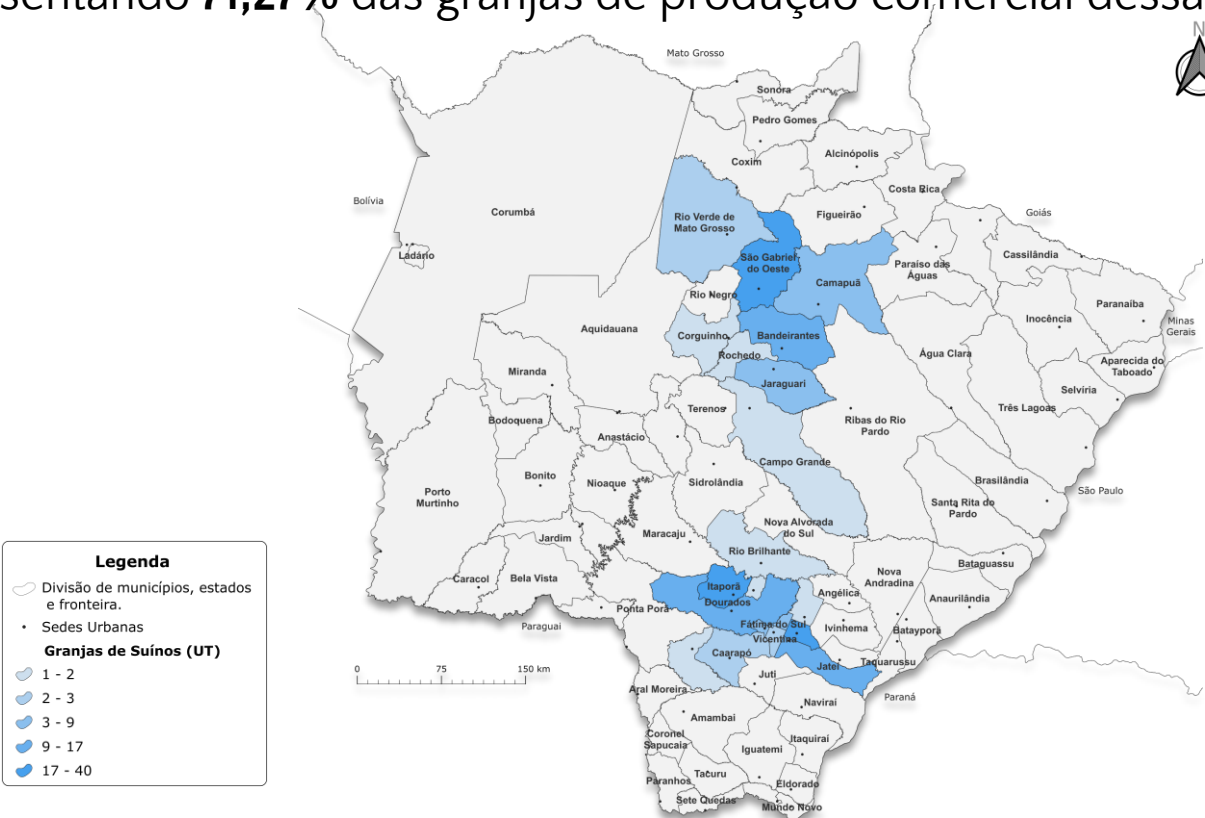


Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul possui **196 Unidades de Terminação – UT** cadastradas no PROAPE/Leitão Vida, que ficam localizados em diversos municípios do estado, principalmente em **Glória de Dourados, São Gabriel do Oeste e Itaporã**, representando **71,27%** das granjas de produção comercial dessa categoria no estado.



Ranking	Município	UT
1º	GLORIA DE DOURADOS	40
2º	SAO GABRIEL DO OESTE	35
3º	ITAPORA	34
4º	JATEI	17
5º	BANDEIRANTES	17
6º	DOURADOS	16
7º	JARAGUARI	9
8º	CAMAPUA	5
9º	FATIMA DO SUL	5
10º	CAARAPO	3
11º	RIO VERDE DE MATO GROSSO	3
12º	VICENTINA	3
13º	LAGUNA CARAPA	2
14º	CORGUINHO	2
15º	RIO BRILHANTE	1
16º	CAMPO GRANDE	1
17º	DEODAPOLIS	1
18º	DOURADINA	1
19º	ROCHEDO	1
Total		196

Fonte: SEMADESC, maio/2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC



Assunto Técnico

Panorama da Suinocultura de Mato Grosso do Sul



- ✓ Ao longo dos anos, **Mato Grosso do Sul** vem aumentando seus abates de suínos, onde entre **2021 e 2023**, apresentou um incremento de **12,42%**, acompanhando o crescimento de abates no Brasil, mas com um crescimento maior, e diferente dos outros estados do Centro-Oeste, que apresentaram diminuições.
- ✓ Em relação a produção, MT superou em 2023 o volume de abates do estado em 3,63%, porém essa diferença vem retraindo com os anos, onde em 2021, a diferença era de 21,81%.
- ✓ No 1º trimestre de 2024, Mato Grosso do Sul apresentou um aumento de 7,89%, em comparação ao mesmo período de 2021, apresentando o melhor resultado dentro os estados que compõem a região Centro-Oeste.

Abates na região Centro Oeste – 2021 a 2023

Estados	2021	2022	2023	Variação 2021/2023
Brasil	53.045.545	56.465.504	57.12.947	7,78%
MS	2.418.997	2.655.054	2.719.346	12,42%
MT	2.946.616	2.945.069	2.818.150	-4,36%
GO	1.962.963	2.012.091	1.952.631	-0,53%
DF	122.957	117.392	111.885	-9,00%
Variação MS/MT (%)	21,81	10,92	3,63	

Abates na região Centro Oeste – 1º tri/2021 a 2024

1º trimestre/2024	2021	2022	2023	2024	Variação 2021/2024
MS	604.962	631.599	695.462	652.664	7,89%
MT	734.077	729.040	709.895	669.413	-8,81%
GO	496.118	514.542	481.811	472.770	-4,71%
DF	27.154	29.514	26.126	21.550	-20,64%
Total Abates Centro-Oeste	1.862.311	1.904.695	1.913.294	1.816.397	-2,47%

Fonte: IBGE/PPM, 2023. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC



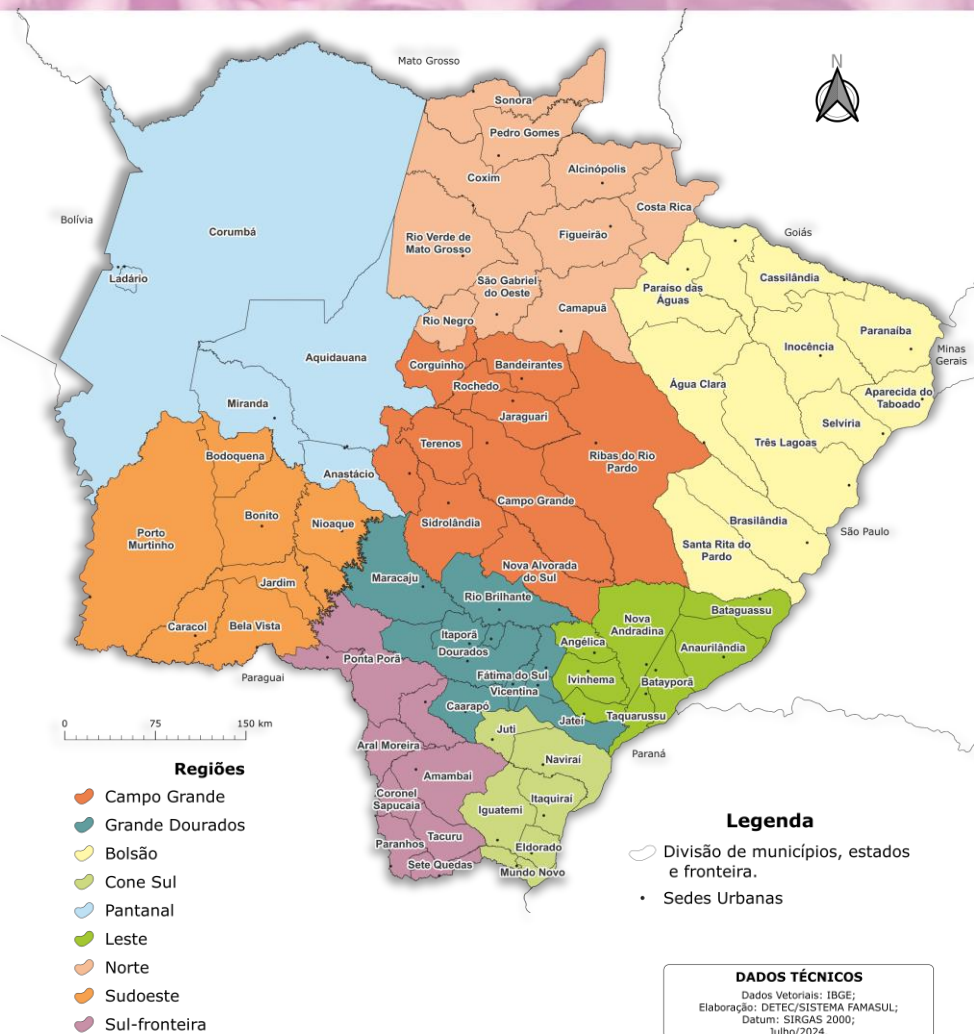
Giro Sanitário

Notícias	
Lactobacillus johnsonii reduz diarreia pós-desmame em leitões	Os recentes surtos de Peste Suína Africana (PSA) nos estados de Hesse e Renânia-Palatinado provavelmente não são causados por um vírus que migrou do leste da Alemanha, mas de outros lugares da Europa. Esse foi o resultado de uma análise genômica recente. Fonte: Pig Progress
Suínos doentes: como baias hospitalares garantem a recuperação eficiente do animal	As baias hospital, também conhecidas como enfermarias, desempenham um papel crucial na criação de suínos, especialmente no tratamento de doenças e condições que comprometem a mobilidade ou saúde geral dos animais. . Fonte: Canal Rural
Uso de nebulizadores em granjas de suinocultura auxilia na redução e controle de doenças	A termo nebulização tem se mostrado particularmente eficaz para ambientes com múltiplos obstáculos, como as granjas de suínos, onde a higiene e a qualidade do ar são essenciais para a produção. Fonte: Agrimidia
Visita técnica à Estação Quarentenária de Cananéia é acompanhada pela ABCS e Abegs com o secretário de Defesa Agropecuária	No dia 10 de julho, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e a Associação Brasileira de Empresas de Genética de Suínos (Abegs), acompanhadas pelo Secretário de Defesa Agropecuária, Carlos Goulart, e sua comitiva do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), realizaram uma visita técnica à Estação Quarentenária de Cananéia (EQC). O objetivo da visita foi conhecer as instalações do quarentenário que recebe regularmente lotes de suínos importados e reforçar a importância das ações realizadas no local. Fonte: Agrimidia

Fonte dos dados

- ✓ CAARAPÓ
- ✓ DOURADOS;
- ✓ GLORIA DE DOURADOS
- ✓ IVINHEMA
- ✓ JATEÍ
- ✓ LAGUNA CARAPÃ

- ✓ PARANAÍBA
- ✓ PONTA PORÃ
- ✓ RIO BRILHANTE;
- ✓ RIO NEGRO
- ✓ RIO VERDE DE MATO GROSSO
- ✓ SÃO GABRIEL DO OESTE
- ✓ VICENTINA



CLIMATOLOGIA

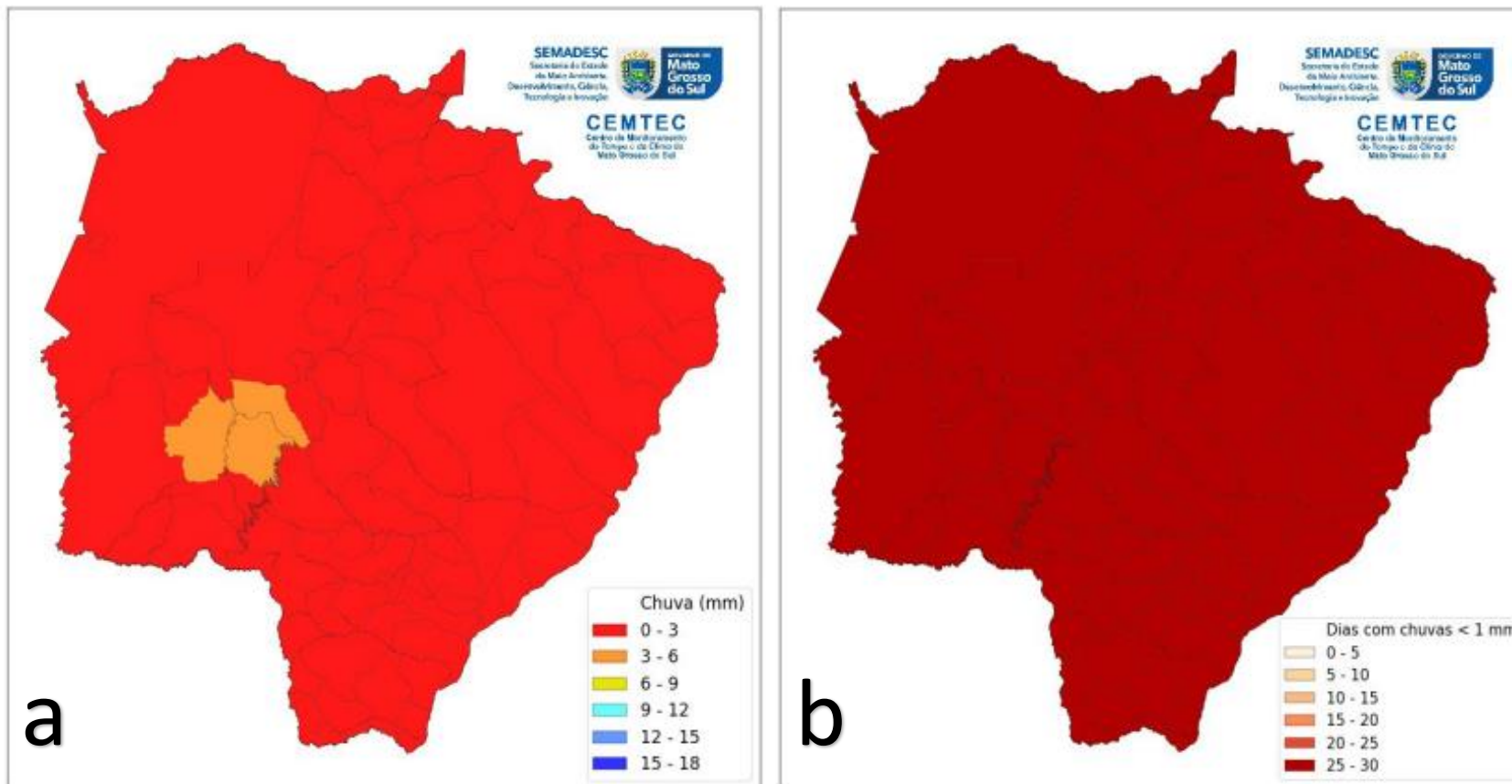


Figura 1 Precipitação acumulada (a) Número de dias com chuvas abaixo de 1mm (b) durante o mês de Junho de 2024. Fonte dos dados: MERGE/INPE. Processamento de dados: CEMTEC/SEMADESC.

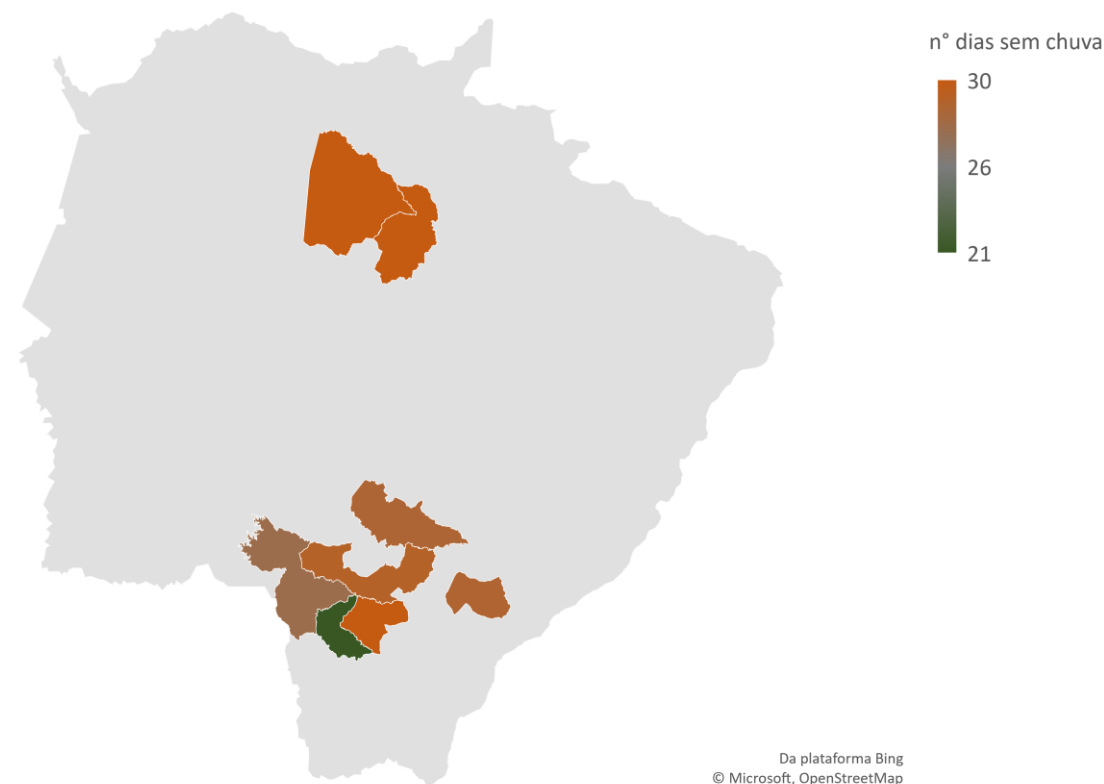
- No mês de **junho de 2024**, observou-se **chuvas muito abaixo da média histórica**, com valores acumulado entre 0-10 mm, em todo o estado de Mato Grosso do Sul.
- Nos municípios da **região sul** do estado ocorreram acumulados de chuvas entre 0 e 1,4 mm (Figura 1a), ficando **abaixo da média histórica** da região para o mês de junho (60-90 mm).
- Na **região norte**, do estado **não foram registradas chuvas no mês de junho** nas cidades monitoradas (Figura 1a), ficando abaixo da média histórica da região para o mês (30-90 mm).

CLIMATOLOGIA

Precipitação Observada (mm)

Figura 2: Dias sem chuvas das regiões norte e sul de Mato Grosso do Sul. Fonte: CEMTEC¹.
Elaboração: DETEC Sistema Famasul. ¹Dados de 8 municípios monitorados

- Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm (dias sem chuva), observa-se que **todos os municípios apresentam mais de 25-30 dias sem ocorrência de chuvas durante o mês de Junho** (Figura 1b e Figura 2).
- Laguna Carapã registrou um dia de chuva com mais de 1mm (21 dias sem chuvas).





CLIMATOLOGIA

Dados observados de precipitação acumulada (mm)

Tabela 1. Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de junho de 2024

Municípios	Chuva (mm)	Média histórica (mm)	% do que é esperado
Caarapó	0	84,8	-100
Dourados	0,4	99	-99,6
Rio Verde de Mato Grosso	0	22,4	-100
São Gabriel do Oeste	0	35,4	-100
Ponta Porã	0,6	75,2	-99,2
Ivinhema	1,4	65,3	-97,9
Rio Brilhante	1,2	68,1	-98,2

Na Tabela 1 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN.

O município com **maior precipitação** foi **Ivinhema**, onde observou-se 1,4 mm de chuva acumulada em junho de 2024, o que representa **97,9% abaixo da média histórica**.

Os municípios de Caarapó, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste, não registraram chuvas em junho de 2024.

Dentre os **8 municípios** monitorados, observa-se que **todos registraram chuvas abaixo da média histórica**.

CLIMATOLOGIA

Condições meteorológicas observadas

Município	T média Max (°C)	T média Min (°C)	T Min (°C)	T Max (°C)	Rajada de Vento (Km/h)	Umidade Relativa Min (%)
Caarapó	30,3	16,7	7,30 (dia 30)	33,5 (dia 24)	57,6 (dia 14)	19 (dia 30)
Dourados	30,1	16,9	8,8 (dia 30)	33,0 (dia 23)	52,5 (dia 9)	21 (dia 30)
Ivinhema	30,4	17,6	9,9 (dia 30)	33,0 (dia 23)	52,5 (dia 24)	19 (dia 30)
Laguna Carapã	31,1	15,0	9,3 (dia 1)	32,5 (dias 15 e 20)	66,96 (dia 13)	24 (dia 21)
Paranaíba	32,3	15,0	9,4 (dia 1)	34,2 (dia 26)	43,5 (dia 14)	16 (dia 30)
Ponta Porã	28,1	16,5	6,9 (dia 30)	30,6 (dia 20)	59,4 (dia 14)	20 (dia 30)
Rio Brilhante	31,0	14,7	8,0 (dia 30)	33,9 (Dia 16)	51,12 (dia 24)	22 (dia 28)
São Gabriel do Oeste	30,2	15,9	12,3 (dia 30)	31,4 (dias 16 e 24)	51,1 (dia 14)	19 (dia 20)

- ✓ O município com **maior T média máxima** foi **Paranaíba** com **32,3°C** e a **menor temperatura média** foi de **14,7°C** em **Rio Brilhante**.
- ✓ A menor temperatura registrada foi 6,9°C no dia 30/06/2024 em Ponta Porã.
- ✓ A maior temperatura registrada foi **34,2°C** no dia 26/06/2024 em **Paranaíba**.
- ✓ A maior rajada de vento observada foi de **66,96 km/h** no município de **Laguna Carapã** no dia 13/06/2024.
- ✓ A menor umidade relativa do ar registrada foi de **16%** observada no dia 30/06/2024 no município de **Paranaíba**.

CLIMATOLOGIA

PROGNÓSTICO DE PRECIPITAÇÃO – JULHO-AGOSTO-SETEMBRO (JAS) DE 2024

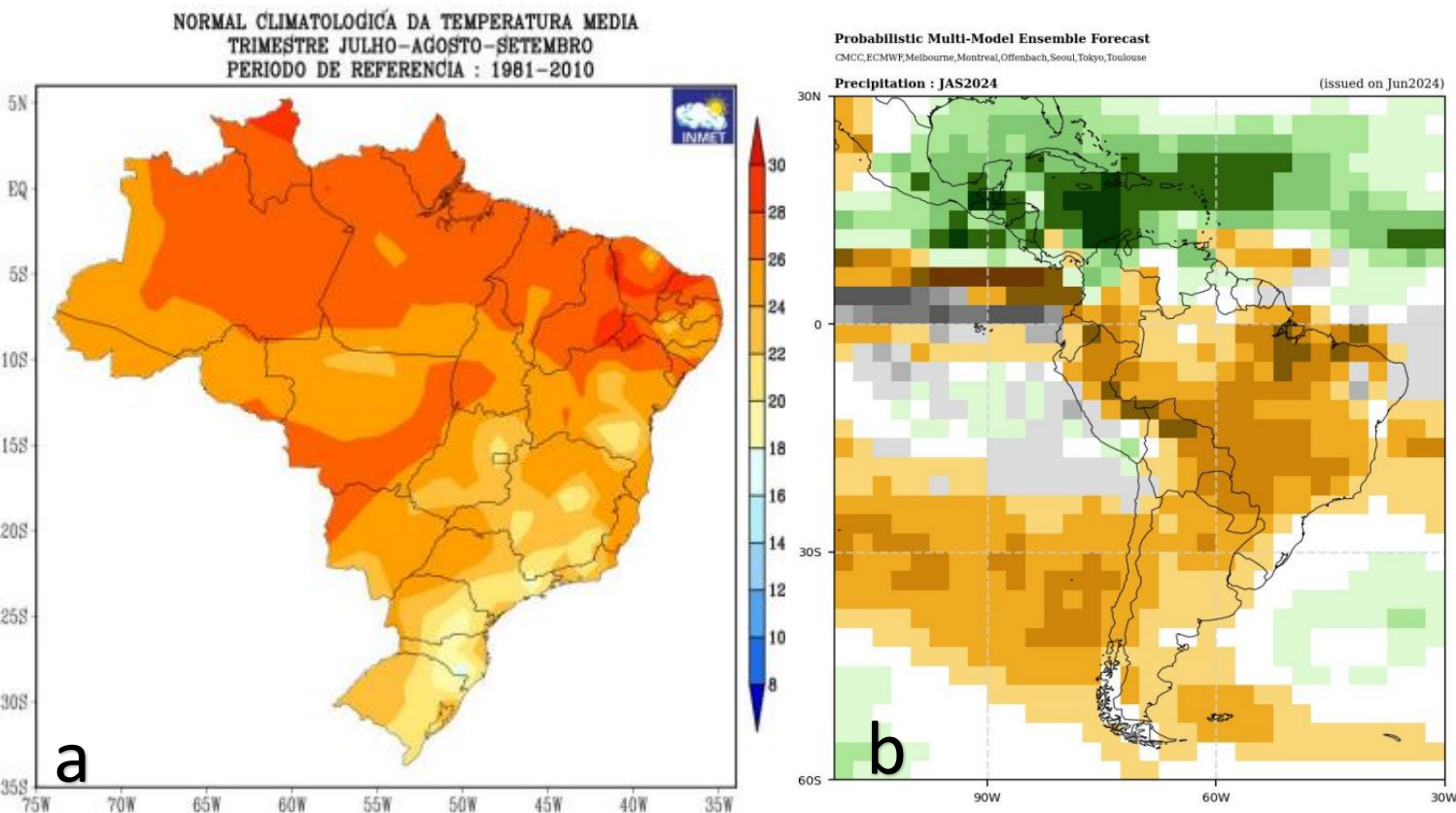
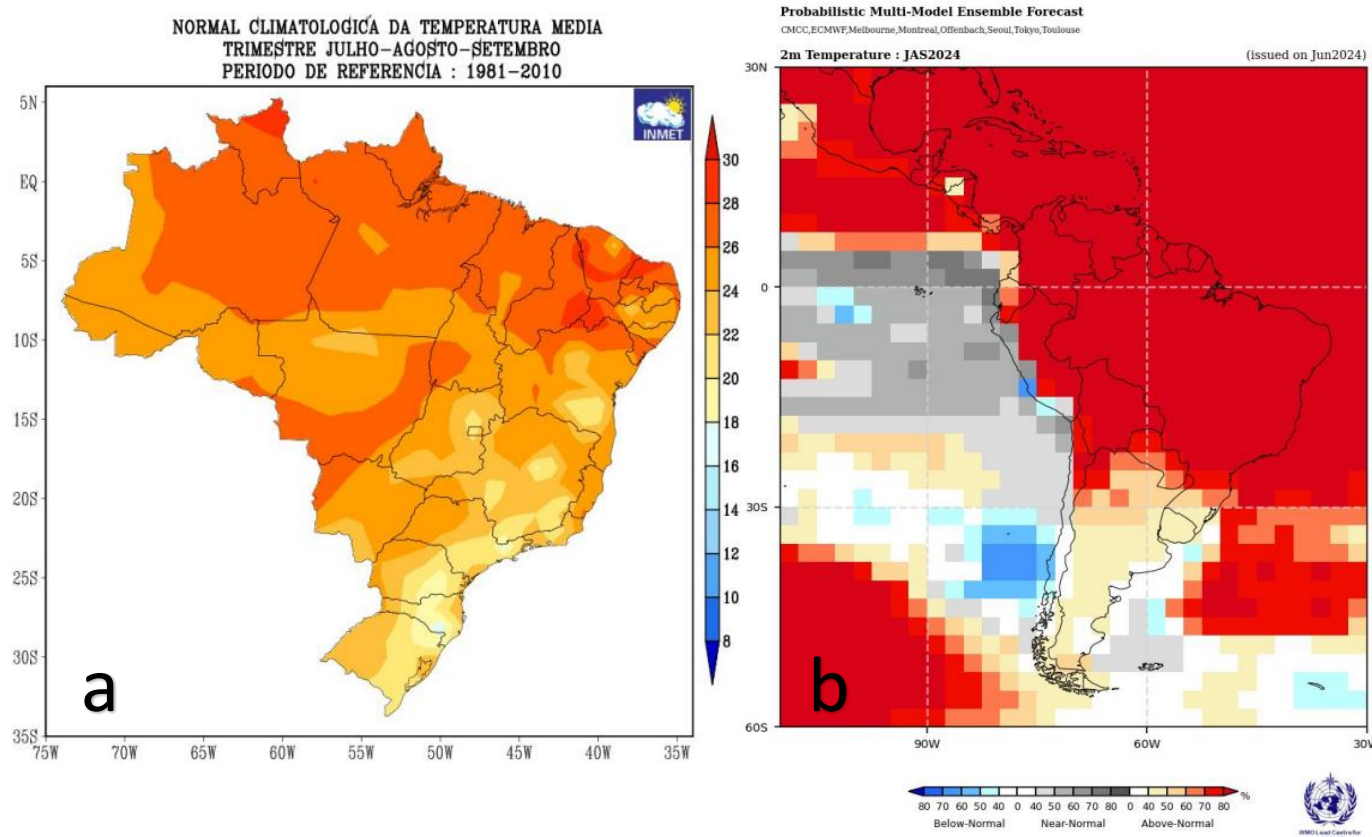


Figura 3. Média Histórica (a) e (b) Previsão probabilística em tercís da precipitação para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2024. Fonte: INMET e WMO.

- A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) conforme os dados históricos.
- Climatologicamente, na metade norte do estado as chuvas variam entre 25 a 100 mm e nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado entre 150 a 300 mm.
- Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica **maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica** no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JAS.

CLIMATOLOGIA

PROGNÓSTICO DA TEMPERATURA DO AR - JULHO-AGOSTO-SETEMBRO (JAS) DE 2024



- A temperatura do ar (°C) média histórica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) varia entre 22 a 28°C, porém em grande parte do estado varia entre 24-26°C.
- A região mais quente é a pantaneira, com temperaturas médias entre 26-28°C, conforme os dados históricos.

Figura 4. Média Histórica (a) e (b) Previsão probabilística em tercís da temperatura do ar para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2024. Fonte: INMET e WMO.

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Suinocultura – Sistema Famasul

Nacional

1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
2. Grupo Técnico de Defesa Sanitária da CNA
3. Conselho de Defesa Agropecuária do IPA na Frente Parlamentar da Agropecuária

Estadual

3. Câmara Setorial da Suinocultura na SEMADESC
4. Conselho Estadual de Saúde Animal – CESA
5. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal – REFASA
6. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA
7. Frente Parlamentar da Suinocultura na Assembleia Legislativa de MS

Programa de Educação Sanitária e Saúde Animal do Senar/MS

Visa a disseminação de informações e conhecimentos sobre saúde animal e legislação sanitária aos produtores rurais, técnicos, estudantes e todos os atores envolvidos no setor. No site, estão disponibilizadas notas técnicas sobre doenças de notificação obrigatória, leis que regem a atividade e cartilhas informativas. Acesso através do link <https://senarms.org.br/programa-de-educacao-sanitaria-e-saude-animal>

Cursos SENAR/MS



Saiba mais



Cursos - Você já sabe ?

Curso de Auxiliar em Saúde Animal EAD do Senar/MS !

IDEAL PARA VOCÊ QUE QUER APRENDER A NOTIFICAR DOENÇAS DAS CADEIAS PRODUTIVAS.

Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal. Identificar e notificar as doenças de notificação obrigatória das cadeias produtivas pecuárias, utilizando os programas oficiais de sanidade animal.



**Curso EAD
SENAR/MS**



Saiba mais



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Fernanda Lopes de Oliveira

Consultora Técnica

fernanda.oliveira@senarms.org.br

Gabriel Mambula Sales

Consultor Técnico

gabriel.sales@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Consultora Técnica

eliamar@senarms.org.br

Igor Felipe Lima Ferreira

Analista Técnico

igor.ferreira@famasul.com.br

Lenise Castilho Monteiro

Analista Técnica

lenise.monteiro@senarms.org.br

Thiago Knöner Thames

Estagiário

thiago.thames@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724